

21 Setembro 2012

COMUNICADO

Artigo sobre efeito de milho transgénico NK603 em ratos não tem credibilidade

A 19 de Setembro foi publicado um artigo (ref 1) numa revista científica (*Food and Chemical Toxicology*) assinado por uma equipa de investigação francesa sobre o efeito da alimentação prolongada de ratos com uma variedade de milho não identificada que contém o evento transgénico NK603. A publicação desse artigo é enquadrada num projecto de comunicação que inclui o lançamento de um livro e de um filme.

Os resultados aparentemente chocantes, sobretudo aqueles apresentados sob a forma de fotografias, parecem comprometer a segurança alimentar do consumo prolongado desta variedade de milho. Os autores e os seus apoiantes questionam assim o uso da tecnologia do DNA recombinante para o melhoramento vegetal e a sua utilização na alimentação humana e animal.

As variedades de milho com este evento são amplamente utilizadas há mais de 10 anos (autorização para comercialização concedida para os Estados Unidos em 2000 e em 14 países, incluindo a União Europeia). Isto significa que milhões de animais já consumiram este milho.

Uma leitura mais atenta deste artigo levanta de imediato uma série de questões, algumas fundamentais, sobre os resultados obtidos. Porque se usou uma variedade de ratos que se sabe desenvolverem tumores com facilidade, sobretudo a partir da segunda metade do seu tempo de vida? Porque é que o efeito é superior com uma percentagem de farinha transgénica menor? Porque é que os ratos controlo têm níveis de mortalidade idênticos, e em alguns casos superiores, aos dos ratos que foram alimentados com o milho transgénico? Porque é que não existem barras de erro nos resultados apresentados? Porque é que não existe qualquer tratamento estatístico? Porque é que não existe uma justificação biológica para o hipotético efeito observado? De onde veio o milho utilizado? Porque é que o autor não quer que seja analisado o milho com que fez os ensaios? Porque é que passados dez anos de uso continuado destas variedades de milho nenhum veterinário, produtor ou tratador de animais que consomem regularmente estes produtos relatou estes efeitos? Finalmente como é possível generalizar estes resultados sabendo que cada transgene configura uma modificação genética claramente distinta?

Este artigo nunca deveria ter sido publicado. Os seus autores dizem que é o primeiro estudo de longo prazo em animais. A mesma revista publicou em 2011 uma revisão de 12 estudos de longo prazo (ref 2) de alimentação com produtos transgénicos onde se verifica que em nenhum caso foram encontrados efeitos negativos na saúde animal. O artigo agora publicado não foi devidamente revisto pelos revisores desta revista e deveria ser imediatamente retirado. Existem centenas de dados e relatos científicos credíveis que provam precisamente o oposto do que é apresentado. Existirá uma conspiração mundial para propositadamente utilizar os produtos transgénicos para fazer mal a pessoas e animais?

Curiosamente este artigo é publicado ao mesmo tempo que se apresenta um filme e um livro sobre o mesmo assunto. Passadas duas ou três semanas de o governo francês ter sido condenado pelo tribunal europeu por proibir o cultivo de milho transgénico resistente aos insectos. E na mesma altura que a DG Sanco pretende fazer aprovar o cultivo de soja transgénica no espaço europeu.

Este estudo nunca deveria ter sido tornado público nestas condições e tem como única função assustar as pessoas e condicionar o uso desta tecnologia. Deveria ser dada a oportunidade a grupos de investigadores independentes para analisarem em detalhe os métodos seguidos e os resultados brutos obtidos e para replicarem a experiência de forma a serem verificados os resultados obtidos.

Pedro Fevereiro,
Presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia
Investigador e Professor de Biotecnologia Vegetal

21 de Setembro de 2012

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Ref 1 -- “**Long-term Toxicity of a Roundup Herbicide and a Roundup-Tolerant Genetically Modified Maize**”. Gilles-Eric Seralini, Emilie Clair, Robin Mesnage, Steeve Gress, Nicolas Defarge, Manuela Malatesta, Didier Hennequin, and Joel Spiroux de Vendomois. *Food and Chemical Toxicology*. 19th September, 2012. *in press*.
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691512005637>

Ref 2 -- “**Assessment of the health impact of GM plant diets in long-term and multigenerational animal feeding trials: A literature review**”. Chelsea Snell, Aude Bernheim, Jean-Baptiste Bergé, Marcel Kuntz, Gérard Pascal, Alain Paris, Agnès E. Ricoch. *Food and Chemical Toxicology*. Volume 50. Issues 3–4. March–April 2012. Pages 1134–1148.
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691511006399>

CONTACTOS

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia – Portugal

Pedro Fevereiro

Presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia
Investigador e professor de biotecnologia vegetal
Telem. (00351) 939 958 668 | Email: psalema@itqb.unl.pt

Gabinete de Comunicação

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia
Tel. (00351) 214 469 461 | E-mail – cib@cibpt.org

O **CiB - Centro de Informação de Biotecnologia** - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição tem vindo a promover e incentivar actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente, à alimentação e à saúde, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e farmacêuticas e ao público em geral.

Mais informações em www.cibpt.org